



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

WP Council 173/08 Rev. 2

18 novembro 2008
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
102^a sessão
18 – 20 março 2009
Londres, Inglaterra

**Projeto de plano de ação estratégico
para 2009-2014**

Antecedentes

1. Este projeto de plano de ação estratégico para a Organização Internacional do Café (OIC) foi preparado nos termos do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, que, aprovado em Londres em setembro de 2007, entrará em vigor quando as exigências de seu Artigo 42 (Entrada em vigor) tiverem sido satisfeitas. Este projeto passou por revisão para refletir as propostas e comentários apresentados pelos Membros em maio e setembro de 2008.
2. O propósito do plano de ação estratégico é estabelecer rumos e prioridades gerais para a Organização nos termos do AIC de 2007, após entrada em vigor deste último, e até 2014. O plano proporcionará o contexto para o preparo de planos anuais de atividades, que, por sua vez, priorizarão e atribuirão recursos para os itens delineados neste documento.
3. Propõe-se que o plano de ação estratégico seja de aplicação contínua e possa ser adaptado conforme os Membros solicitem. Propõe-se também que ele seja submetido a exame durante o ano cafeeiro de 2012/13 e revisado conforme apropriado.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie o projeto do plano de ação estratégico.

PROJETO DE PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

Introdução

Este plano de ação estratégico, que substitui o plano de ação aprovado em resposta ao Convênio de 2001 (documento de trabalho EB-3767/01 Rev. 2), foi preparado nos termos do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007. O AIC de 2007 é mais abrangente que seus predecessores. Ele reconhece a mutabilidade do comércio e dos produtos do café e inclui referências específicas ao contexto mais amplo do desenvolvimento de políticas internacionais, especialmente com respeito às questões ligadas à sustentabilidade e à consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Estas enfatizam o alívio da pobreza e os direitos das comunidades locais, bem como o empenho em relação a um desenvolvimento sustentável mais amplo e uma gestão ambiental prudente. O Anexo I enumera os objetivos do AIC de 2007.

O novo plano de ação estratégico amplia e atualiza os principais elementos do plano anterior. Ao mesmo tempo, inclui diversas diferenças importantes e expõe uma estratégia para a promoção dos objetivos do AIC de 2007. Como tal, o novo plano oferece orientação quanto aos rumos gerais da Organização Internacional do Café (OIC), em termos tanto de iniciativas de política quanto de atividades de projetos, e constituirá a base para a elaboração do programa anual de atividades.

Este plano de ação estratégico é constituído por três seções. A primeira contém informações básicas sobre a OIC e o setor cafeeiro mundial. A segunda delinea metas estratégicas e atividades propostas para a Organização. A última proporciona um enfoque indicativo para o acompanhamento e a avaliação do plano de ação estratégico.

SEÇÃO I

CONTEXTO E QUESTÕES COM QUE O SETOR CAFEIEIRO MUNDIAL SE DEPARA

Esta seção procura identificar fatores relevantes, tanto dentro quanto fora da Organização, para o desenvolvimento de uma estratégia organizacional.

Acordo Internacional do Café de 2007

O texto do AIC de 2007 – o sétimo desde 1962 – foi aprovado pelo Conselho Internacional do Café em 28 de setembro de 2007. Com vigência de dez anos após sua entrada em vigor e

a possibilidade de ser prorrogado por mais oito, o AIC de 2007 visa a fortalecer o papel da Organização como fórum para consultas intergovernamentais e a facilitar o comércio internacional através de maior transparência e de maior acesso a informações relevantes. Visa também a promover uma economia cafeeira sustentável, em benefício de todos quantos dela participam, em particular os pequenos cafeicultores nos países produtores de café. Como os Convênios de 1994 e 2001, o AIC de 2007 não contém cláusulas para regulamentar o mercado.

O Acordo de 2007 é um instrumento valioso para o desenvolvimento da cooperação e, após sua entrada em vigor, proporcionará a base jurídica para as atividades centrais da OIC. Dos Membros, 16 são Países Menos Desenvolvidos, com receitas baixas e alta vulnerabilidade econômica, e o Preâmbulo do Acordo reconhece de forma específica a contribuição de um setor cafeeiro sustentável para a consecução de metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas, entre as quais as Metas de Desenvolvimento do Milênio, em particular com respeito à erradicação da pobreza.

Organização Internacional do Café

A OIC foi estabelecida em 1963, após a entrada em vigor, por cinco anos, do primeiro Convênio Internacional do Café em 1962, e vem administrando os sucessivos Convênios negociados desde então: o Convênio de 1968 (e suas duas prorrogações), o de 1976 (com uma prorrogação), o de 1983 (e suas quatro prorrogações), o de 1994 (com uma prorrogação), o de 2001 (com uma prorrogação) e o recém-concluído Acordo de 2007.

Em agosto de 2008, a OIC tinha 77 Membros, divididos em duas categorias: Membros exportadores e Membros importadores. Hoje ela tem 45 Membros exportadores e 32 Membros importadores, que, conjuntamente respondem por mais de 97% da produção e mais de 84% do consumo mundial de café¹. O Conselho Internacional do Café é a autoridade suprema da OIC, sendo constituído por todos os seus Membros. O Acordo de 2007 estabelece que o Conselho será apoiado por um Comitê de Projetos, um Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e um Comitê de Finanças e Administração. Será também assessorado pela Junta Consultiva do Setor Privado, a Conferência Mundial do Café e o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

O Conselho é assessorado pelo Diretor-Executivo e uma Secretaria, com duas divisões: a Divisão de Operações, que responde pelas atividades centrais, como serviços de projetos, serviços estatísticos e serviços de informação, e a Divisão de Administração, que responde por questões de pessoal e questões logísticas e financeiras. O Anexo II mostra a estrutura da OIC.

¹ Até o Convênio de 2001, os Estados-Membros da CE eram considerados Membros da OIC em caráter individual. No AIC de 2007, a CE terá competência exclusiva em questões regidas pelo Acordo e representará seus 27 Estados-Membros.

A Organização Internacional do Café serve a comunidade cafeeira mundial há quase cinco décadas, empenhando-se para tratar de questões e problemas relativos à economia cafeeira mundial através de cooperação internacional entre produtores e consumidores e do desenvolvimento de políticas cafeeiras e soluções de natureza política. Ela constitui um fórum sem outros comparáveis, onde os Governos dos países produtores e consumidores se reúnem regularmente para discutir importantes questões e dificuldades relativas à economia cafeeira mundial, ao desenvolvimento rural e à sustentabilidade, e para coordenar políticas. A presença de representantes de alto nível dos Membros e, na qualidade de observadores, de outros países e organizações internacionais, permite aos Governos e ao setor cafeeiro estabelecer contatos valiosos e engajar-se em diálogo sobre as principais questões do mundo do café. A OIC oferece vantagens únicas em áreas de atividade tais como: desenvolvimento de políticas cafeeiras; cooperação com outras agências; relações com o setor privado; transparência do mercado; promoção e desenvolvimento do mercado; e patrocínio e supervisão de projetos. Além disso, a OIC organiza as Conferências Mundiais do Café, que se realizam a intervalos multianuais, e nas quais oradores ilustres tratam das principais questões com que a economia cafeeira mundial se depara.

A Organização coopera estreitamente com agências especializadas de commodities e com outras organizações internacionais, tais como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI), com o propósito de se beneficiar da experiência e da perícia dos órgãos pertinentes. Como numerosas agências têm o mandato específico de apoiar a agricultura e os produtores agrícolas, a posição estratégica da OIC lhe permite coordenar e dar a necessária coerência às ações concernentes ao café. Ela busca fortalecer ainda mais seus elos com as agências especializadas de commodities e com outras organizações internacionais para obter sinergias, sobretudo pelo fato de o AIC de 2007 focalizar o desenvolvimento de uma economia cafeeira sustentável.

A OIC mantém vínculos estreitos com o setor privado, através de uma Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), integrada por 16 representantes dos Membros produtores e consumidores. A JCSP presta assessoramento em questões de relevância prática para o café, entre as quais segurança alimentar, saúde e sustentabilidade. Os Membros se beneficiam da capacidade da OIC de mobilizar iniciativas de cooperação com o setor privado em torno de questões como, por exemplo, a divulgação de informações positivas sobre o café à mídia e a outros interessados através do Programa “Positively Coffee” e do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. Na vigência do AIC de 2007, a participação do setor privado nas atividades da OIC continuará a aumentar, particularmente no tocante a questões relacionadas com a cadeia da oferta de café, procedimentos de segurança alimentar, qualidade, comunicação positiva sobre café, estatística e outras questões.

O setor cafeeiro mundial é hoje servido pela OIC através de relatórios periódicos sobre o mercado, estudos econômicos, seminários e painéis de especialistas em questões cafeeiras, e

através de acesso a dados estatísticos sobre o comércio de café e a economia cafeeira em escala mundial. Embora a OIC seja a principal fonte mundial de dados estatísticos sobre o café, a cobertura de aspectos como os mercados para os cafés diferenciados e de nicho precisará continuar a ser desenvolvida durante a vigência do AIC de 2007.

A necessidade de promover o consumo e desenvolver o mercado cafeeiro mundial levaram a OIC a patrocinar a publicação do Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café, que contém orientação prática de grande valia para a promoção o consumo. O Guia forneceu a base metodológica para diversos programas específicos de promoção nos países produtores e pode ser empregado com proveito nos mercados consumidores emergentes. A OIC também estabeleceu uma Rede de Promoção do Café, uma comunidade colaborativa baseada na internet com o propósito de interagir e desenvolver meios de promover o consumo de café. Na crença de que a qualidade do café é um componente-chave do futuro desenvolvimento do mercado, a OIC instituiu o Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC), uma iniciativa voluntária destinada a incentivar os Membros a se certificar de que seus embarques de café verde alcançam certos padrões básicos de qualidade. Além disso, ela apóia a educação e o treinamento em assuntos relacionados com o café, através de workshops e outras iniciativas.

A OIC patrocina e obtém financiamento para projetos de desenvolvimento cafeeiro. Ela supervisa a execução dos projetos, para garantir a implementação das atividades dos mesmos, evitar a duplicação de trabalho e divulgar os resultados obtidos. Os projetos recebem apoio desde 1995, e seu valor total já alcança o marco dos US\$84 milhões. Na vigência do AIC de 2007 uma diversificação de fontes de financiamento de projetos será desejável, para que esta área possa se desenvolver ainda mais.

Questões com que o setor cafeeiro mundial se depara

O café continua a ser um produto agrícola da maior importância para muitos países em desenvolvimento, devido a sua capacidade de gerar receita rural, empregos e divisas. Uma característica do mercado cafeeiro mundial tem sido seus ciclos de altas e baixas muito intensas, devido à escassez de investimentos em novos plantios e manutenção carente dos cafezais nos períodos de preços baixos, e à elevada expansão dos novos plantios em períodos de preços altos. O último período de baixa se estendeu de 1999 a 2004. Desde então, os preços se recuperaram, embora, em relação a seus níveis históricos, eles ainda estejam baixos quando ajustados para levar em conta a inflação. Em anos recentes, a demanda e a oferta de café foram afetadas por novidades significativas que requerem a coordenação de novas respostas dos setores público e privado.

Do lado da demanda, o consumo de café tem mostrado um crescimento dinâmico mas irregular. Taxas elevadas de aumento do consumo são registradas em alguns países produtores de café e em mercados emergentes, em particular na Europa oriental e na Ásia.

Por outro lado, o crescimento geral do consumo em alguns mercados consumidores tradicionais dá mostras de estagnação, embora mercados de nicho específicos, como os dos cafés especiais e dos cafés certificados, permaneçam firmes. Também vem aumentando a popularidade de novas formas de consumo, como a dos preparados prontos para beber e a do café feito em cafeteiras domésticas sofisticadas.

Não obstante estas novidades positivas, a economia cafeeira mundial se vê diante de numerosos problemas, entre os quais:

- a) Externalidades negativas, como o declínio do dólar dos EUA; a escalada dos custos de produção, devido aos custos cada vez mais altos dos insumos; a redução da disponibilidade de mão-de-obra para as atividades produtivas em certas origens; e a redução dos terrenos disponíveis para a cafeicultura, devido à urbanização e ao uso dos terrenos para a produção de biocombustíveis.
- b) Os estoques mundiais de café em níveis historicamente baixos, que aumentam a vulnerabilidade do mercado diante das perturbações da oferta causadas por fatores meteorológicos e outros.
- c) Muitos cafeicultores, em particular os pequenos, não dispõem das instituições necessárias, e faltam-lhes acesso ao crédito e mecanismos de gestão de risco para se beneficiarem plenamente da produção de café.
- d) Apesar da demanda crescente por café sustentável, a observância dos critérios de certificação pode exigir ações e investimentos significativos em infra-estrutura, que, de uma perspectiva de custo-benefício, podem não ser viáveis para muitos produtores. Em particular, a observância dos padrões de certificação pode resultar em custos por unidade consideravelmente mais altos para os pequenos produtores que para os produtores de maior porte.
- e) As mudanças da meteorologia global podem afetar a viabilidade da produção de café em certas áreas.
- f) A persistência de medidas que afetam o comércio internacional de café – de tarifas, por exemplo – pode limitar as oportunidades nos países exportadores para a agregação de valor, sobretudo no caso do café processado.
- g) A necessidade de melhoria contínua da qualidade, para promover maior consumo.
- h) A representação enganosa de marcas de café tanto nos mercados internos dos Membros quanto no mercado internacional. [Jamaica]

Conjugados, estes fatores podem tornar o café menos atraente como cultivo comercial e neutralizar os benefícios da recente recuperação dos preços, desincentivando o estabelecimento de novos plantios, necessários para satisfazer à expansão prevista da demanda mundial de café.

SEÇÃO II

METAS ESTRATÉGICAS E ATIVIDADES PROPOSTAS

O principal objetivo do Acordo de 2007, especificado no Artigo 1º, é fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor.

Para alcançar este objetivo, a OIC requer estratégias gerais no âmbito das quais ações prioritárias possam ser formuladas e executadas. Para este fim, quatro metas estratégicas amplas que refletem as disposições do AIC de 2007 foram estabelecidas:

- i) servir como fórum para a elaboração de políticas internacionais no domínio do café;
- ii) criar maior transparência no mercado cafeeiro;
- iii) incentivar o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos sobre a economia cafeeira mundial; e
- iv) promover um setor cafeeiro sustentável.

Esta seção inclui: justificativas para a adoção de metas estratégicas; conexões das metas estratégicas com as pertinentes disposições do AIC de 2007; e ações prioritárias propostas para alcançar as metas estratégicas. No tocante aos cronogramas para a implementação, na maior parte dos casos, as atividades seriam implementadas numa base contínua durante toda a vigência do AIC de 2007. Em outros casos, um cronograma específico foi indicado.

Meta 1: Fórum para a elaboração de políticas internacionais no domínio do café

Desempenhar um papel de liderança na elaboração de políticas cafeeiras internacionais, atuando como organizador, catalisador e fonte de referência, a fim de melhorar a coerência do processo de formulação de políticas a nível global.

Artigos pertinentes do AIC de 2007

Artigo 1º	Objetivos (parágrafos 1, 2 e 4)
Artigo 15	Cooperação com outras organizações
Artigo 16	Cooperação com organizações não-governamentais

Artigo 29	Junta Consultiva do Setor Privado
Artigo 30	Conferência Mundial do Café
Artigo 31	Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

Ações prioritárias

1. Facilitar as consultas sobre questões relacionadas com o café através das sessões ordinárias do Conselho, reuniões dos órgãos da OIC e outras reuniões e eventos pertinentes.
2. Identificar questões prioritárias, interesses emergentes e oportunidades que surjam das tendências internacionais e nacionais, entre as quais novidades tecnológicas que possam afetar a economia cafeeira, e orientar quanto às respostas a essas questões.
3. Examinar programas referentes ao equilíbrio entre a oferta e a demanda.
4. Realizar uma Conferência Mundial do Café a intervalos apropriados.
5. Desenvolver elos estreitos com representantes dos países Membros produtores e consumidores através de missões e de briefings sobre as atividades da OIC e sobre questões cafeeiras, e de outras atividades pertinentes.
6. Manter um diálogo com o setor privado para explorar áreas com potencial de interesse mútuo para cooperação nas atividades da OIC.
7. Ampliar a cooperação e a comunicação sobre políticas e questões cafeeiras com organizações intergovernamentais, internacionais e regionais e outras organizações apropriadas.
8. Incentivar países não-membros a se tornarem Membros da Organização.

Meta 2: Transparência do mercado

Criar maior transparência, disponibilizando dados estatísticos, estudos baseados em pesquisas e outras informações sobre a economia cafeeira mundial, assim reduzindo os custos das transações, em benefício de todos os componentes da cadeia da oferta de café e possibilitando a tomada de decisões de caráter econômico com base em dados precisos e tempestivos.

Artigos pertinentes do AIC de 2007

Artigo 1º	Objetivos (parágrafos 5 e 6)
Artigo 2º	Definições
Artigo 24	Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo
Artigo 25	Promoção e desenvolvimento de mercado
Artigo 26	Medidas relativas ao café processado
Artigo 27	Misturas e sucedâneos
Artigo 32	Informações estatísticas
Artigo 33	Certificados de Origem
Artigo 34	Estudos, pesquisas e relatórios
Artigo 36	Setor cafeeiro sustentável

Ações prioritárias

9. Preparar relatórios e estudos sobre a situação do mercado e as tendências e novidades observadas no setor cafeeiro².
10. Expandir a cobertura estatística da cadeia de valor do café, incluindo questões relacionadas com os programas relativos ao café sustentável (esquemas de certificação e verificação), a distribuição de valor e a avaliação da eficiência.
11. Investigar a utilidade dos dados adicionais dos Certificados de Origem, em particular os referentes à qualidade e aos mercados de nicho.
12. Preparar relatórios periódicos sobre os efeitos das barreiras tarifárias e não-tarifárias e da tributação indireta sobre o consumo e o comércio de café.
13. Levar em conta as ações relacionadas com o Artigo 24 (Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo) na implementação do AIC de 2007.
14. Apresentar ao Conselho relatórios periódicos sobre a observância do Artigo 27 (Misturas e sucedâneos) do AIC de 2007.
15. Acompanhar os planos de produção dos países Membros.
16. Continuar a acompanhar e avaliar o sistema de preços indicativos, e revisá-lo conforme apropriado. Cronograma para a implementação: 2009, e daí em diante revisar a intervalos bienais.
17. Examinar periodicamente os fatores de conversão aplicáveis aos tipos de café relacionados nas alíneas “d”, “e”, “f” e “g” do Artigo 2º (Definições). Cronograma para a implementação: Na entrada em vigor do AIC de 2007, e revisar a intervalos trienais.
18. Examinar opções para parcerias dos setores público e privado, com o objetivo de aumentar a transparência e a confiabilidade dos dados estatísticos sobre o café.

Meta 3: Desenvolvimento e divulgação de conhecimentos

Incentivar o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos sobre a economia cafeeira mundial, através de atividades de projetos, workshops, treinamento e outras formas de partilha de conhecimentos.

Artigos pertinentes do AIC de 2007

Artigo 1º	Objetivos (parágrafos 8, 11, 12 e 13)
Artigo 25	Promoção e desenvolvimento de mercado
Artigo 26	Medidas relativas ao café processado
Artigo 28	Elaboração e financiamento de projetos
Artigo 37	Padrões de vida e condições de trabalho

² Entre os temas propostos pela Comissão de Estatística em setembro de 2008 para estudos/análises socioeconômicas estão os seguintes: volume de emprego gerado pelo setor cafeeiro no mundo todo; custos de produção; volume da receita tributária gerada para os Membros exportadores; volume da receita tributária gerada pelas importações e reexportações; volume do café certificado por vários programas de certificação; e valor total do setor cafeeiro tanto nos países exportadores como importadores.

Ações prioritárias

19. Examinar propostas de projetos apresentadas com apoio dos países Membros, usando mecanismos coerentes para selecionar propostas apropriadas para apresentação a doadores potenciais.
20. Patrocinar projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial, definindo estratégias de desenvolvimento para o café, acompanhando propostas de projetos para apresentação a doadores pertinentes, e supervisionando sua implementação.
21. Buscar financiamento para projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial.
22. Coletar informações sobre projetos e programas de desenvolvimento centrados no setor cafeeiro, junto a Membros, não-membros, doadores e outras agências.
23. Divulgar informações sobre as constatações de projetos e resultados de estudos, através de workshops, de publicações e da internet.
24. Fortalecer os direitos de propriedade dos projetos pelos países e, quando apropriado, incentivar o desenvolvimento de associações nacionais do café.
25. Elaborar projetos que incentivem a construção de capacidade de todas as comunidades locais e entre os pequenos cafeicultores.
26. Aprimorar as transferências de tecnologia mediante intensificação das consultas ou comunicações entre os cafeicultores, em formatos tais como mostras e exposições comerciais. [Jamaica]
27. Incentivar, quando apropriado, a inclusão de atividades de gestão de risco e acesso ao crédito nos projetos apoiados pela OIC.
28. Desenvolver o papel da OIC como Agência de Execução de Projetos nos casos apropriados.
29. Organizar seminários, mesas-redondas e workshops sobre questões relacionadas com o café, e divulgar as informações apresentadas nesses eventos.
30. Procurar financiamento para e providenciar cursos de treinamento (inclusive treinamento eletrônico), em cooperação com as entidades apropriadas.
31. Divulgar informações sobre procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro.
32. Desenvolver e divulgar recursos e folhas de fatos relativos ao café.

Meta 4: Setor cafeeiro sustentável

Promover o desenvolvimento de um setor cafeeiro global sustentável, assim gerando maiores receitas e mais empregos e levando a melhores padrões de vida e condições de trabalho nos países Membros.

Artigos pertinentes do AIC de 2007

Artigo 1º	Objetivos (parágrafos 3, 7, 9 e 10)
Artigo 24	Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo
Artigo 25	Promoção e desenvolvimento de mercado
Artigo 26	Medidas relativas ao café processado
Artigo 36	Setor cafeeiro sustentável
Artigo 37	Padrões de vida e condições de trabalho

Ações prioritárias

33. Identificar meios através dos quais um setor cafeeiro sustentável possa contribuir para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio, em particular com respeito à erradicação da pobreza.
34. Promover o bem-estar das pessoas engajadas nos setores cafeeiros dos Membros. [Jamaica]
35. Promover a gestão sustentável dos recursos e processamento de café através de atividades na área de projetos.
36. Divulgar informações sobre sustentabilidade e sobre técnicas e práticas sustentáveis, entre as quais indicadores de desempenho e estruturas organizacionais apropriadas.
37. Divulgar informações sobre os efeitos das mudanças climáticas sobre o setor cafeeiro, à luz da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, e tomar outras medidas cabíveis.
38. Aprimorar a gestão ambiental e os programas de segurança. [Jamaica (também pertinente às metas 1 e 3)]
39. Elaborar um plano de ação para incentivar o aumento do consumo e o desenvolvimento de mercado, com base no AIC de 2007.
40. Promover, com o setor privado, as comunicações positivas sobre questões relacionadas com o café e a saúde.
41. Manter a rede da OIC para promover o consumo de café.
42. Incentivar a implementação das normas de qualidade aplicáveis ao café exportado (nos termos da Resolução 420).
43. Aprimorar as medidas de garantia da qualidade. [Jamaica (pertinente as todas as metas)]
44. Promover a qualidade e a integridade do café, em particular dos cafés especiais. [Jamaica (pertinente a todas as metas)]

SEÇÃO III

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O presente plano de ação estratégico orienta acerca das medidas para alcançar os objetivos do AIC de 2007. O trabalho para tanto será realizado pela OIC, através de seus diversos órgãos, da Secretaria e dos próprios Membros.

A Secretaria da OIC usará as metas estratégicas e ações prioritárias como estrutura de referência para a elaboração do programa anual de atividades, que constitui o mecanismo para a implementação do plano de ação estratégico e que combina as prioridades da OIC com os recursos disponíveis para o período considerado.

Os órgãos da OIC poderão usar o conteúdo do plano de ação estratégico para ajudá-los a formular políticas e fazer recomendações sobre projetos e outras atividades ao Conselho. O plano de ação estratégico também servirá ao Conselho como base para a tomada de decisões e a avaliação das atividades da Organização.

Um sistema de acompanhamento e avaliação será estabelecido para examinar e avaliar o progresso e os resultados da implementação do plano de ação estratégico. O acompanhamento das ações será conduzido pela Secretaria por meio da avaliação da execução do programa anual de atividades a que a Retrospectiva Anual e outros relatórios fazem referência. Durante o ano cafeeiro de 2012/13 será realizada uma avaliação do plano de ação estratégico para, usando indicadores qualitativos e quantitativos, medir o avanço do plano e a consecução de seus resultados.

Também se propõe que o plano seja um plano contínuo, que pode ser adaptado para atender às solicitações dos Membros.

O modelo abaixo oferece uma síntese geral da estrutura necessária para o acompanhamento e a avaliação, incluindo indicadores e fontes de verificação potenciais.

MODELO SUGERIDO PARA O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO

Meta estratégica	Indicadores	Fontes de verificação
1) Servir como fórum para a elaboração de políticas internacionais no domínio do café	<ul style="list-style-type: none"> a) Reuniões do Conselho e outros órgãos da OIC b) Missões e briefings sobre atividades da OIC c) Participação na OIC d) Realização das Conferências Mundiais do Café e) Participação em eventos organizados pelo comércio internacional de café e por organizações internacionais pertinentes f) Publicação e divulgação de documentos de política 	<ul style="list-style-type: none"> a) Retrospectiva Anual b) Documentos e apresentações específicos c) Site da OIC
2) Criar maior transparência no mercado cafeeiro	<ul style="list-style-type: none"> a) Estatísticas atualizadas sobre comércio, produção, preços, consumo, etc. de café b) Qualidade estatística c) Estudos e relatórios sobre aspectos pertinentes da economia cafeeira mundial d) Expansão e diversificação do mercado 	<ul style="list-style-type: none"> a) Retrospectiva Anual b) Relatório mensal sobre o mercado cafeeiro c) Estatísticas mensais, trimestrais e anuais d) Estudos e relatórios específicos e) Site da OIC
3) Incentivar o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos sobre a economia cafeeira mundial	<ul style="list-style-type: none"> a) Número e valor dos projetos em exame, em implementação e concluídos b) Número de seminários, mesas-redondas e workshops organizados c) Inclusão de construção de capacidade, gestão de risco, acesso ao crédito e outras atividades pertinentes em projetos e eventos da OIC d) Publicação e divulgação de informações sobre a economia cafeeira mundial 	<ul style="list-style-type: none"> a) Retrospectiva Anual b) Relatórios de projetos específicos c) Relatórios sobre seminários, mesas-redondas e workshops d) Estudos e relatórios específicos e) Site da OIC
4) Promover um setor cafeeiro sustentável	<ul style="list-style-type: none"> a) Maior consciência das questões relativas à sustentabilidade b) Maior uso de práticas sustentáveis c) Divulgação de informações sobre questões relativas ao café e à saúde d) Plano de ação para incentivar maior consumo e desenvolvimento de mercado e) Volume do consumo nos países exportadores de café f) Uso da rede da OIC para promoção do consumo de café g) Implementação de normas de qualidade do café 	<ul style="list-style-type: none"> a) Retrospectiva Anual b) Estudos e relatórios específicos c) Site da OIC d) Uso da rede da OIC para promoção do consumo de café

OBJETIVOS DO ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

ARTIGO 1^o

Objetivos

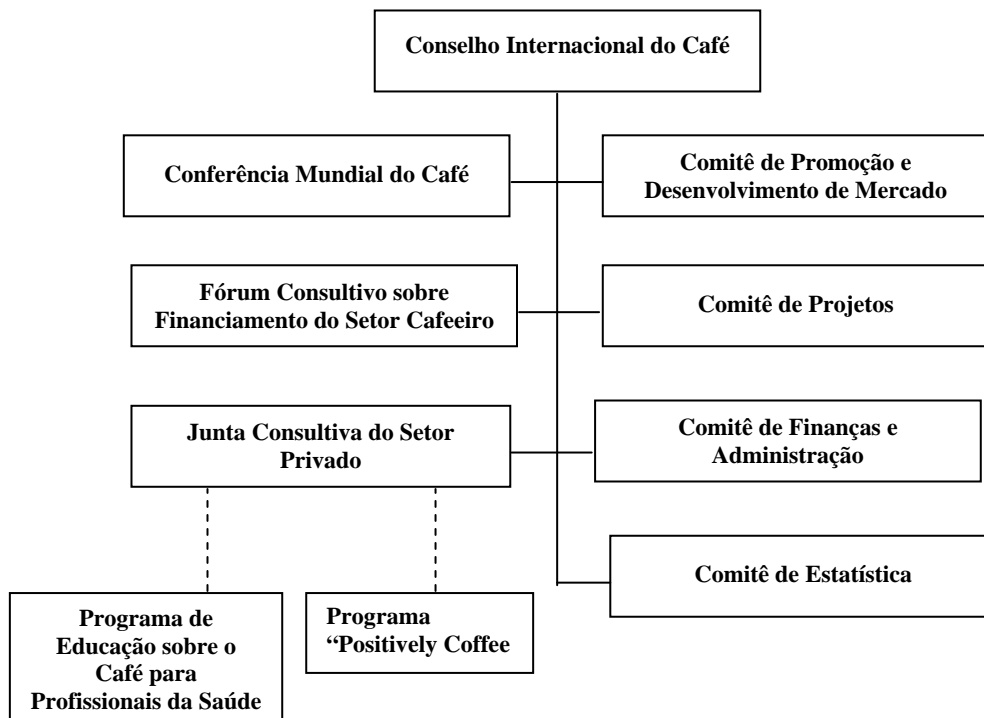
O objetivo do presente Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor, e para tanto:

- 1) promover a cooperação internacional em questões cafeeiras;
- 2) proporcionar um fórum para consultas sobre questões cafeeiras entre Governos e com o setor privado;
- 3) incentivar os Membros a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais;
- 4) proporcionar um fórum para consultas, buscando entendimento com relação a condições estruturais dos mercados internacionais e das tendências de longo prazo da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda e resultam em preços equitativos tanto para os consumidores quanto para os produtores;
- 5) facilitar a expansão e a transparência do comércio internacional de todos os tipos e formas de café, e promover a eliminação de obstáculos ao comércio;
- 6) coletar, divulgar e publicar informações econômicas, técnicas e científicas, dados estatísticos e estudos, assim como resultados de pesquisa e desenvolvimento em questões cafeeiras;
- 7) promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café, inclusive nos países produtores de café;
- 8) desenvolver, avaliar e buscar financiamento para projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial;
- 9) promover a qualidade do café com vistas a proporcionar maior satisfação aos consumidores e maiores benefícios aos produtores;
- 10) incentivar os Membros a desenvolver procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro;

- 11) promover programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café;
- 12) incentivar os Membros a desenvolver e implementar estratégias que ampliem a capacidade das comunidades locais e dos pequenos produtores para se beneficiarem da produção cafeeira, que pode contribuir para aliviar a pobreza; e
- 13) facilitar a disponibilização de informações sobre instrumentos e serviços financeiros capazes de ajudar os produtores de café, inclusive com respeito a acesso a crédito e métodos de gestão de risco.

ESTRUTURA DA OIC

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ESTRUTURA DA SECRETARIA

